



Apresentação

A Revista Polifonia apresenta ao público seu novo número, o qual é constituído de quatro artigos e duas entrevistas das áreas de estudos literários e linguísticos.

Esta edição é aberta com o artigo *Aproximações com o fantástico na narrativa peruana* de Eduardo Huarag Álvarez. No texto, o autor discorre sobre história da narrativa peruana e do lugar que o fantástico ocupa na literatura daquele país, destacando que, embora seja reconhecida lá a predominância do realismo, aumentou, nos últimos anos, o interesse pela narrativa fantástica. Perfila, ainda, escritores que cultivaram essa tendência, tanto na narrativa latino-americana quanto na narrativa peruana. Elenca também alguns exemplos de obras literárias que se alinham a essa tendência.

Em *Um mosaico de vozes modernas em “Com Por”*, de Aclyse Mattos, Everton Almeida Barbosa e Marta Helena Cocco propõem uma reflexão sobre como o eu lírico dos poemas do livro *Com Por*, do poeta mato-grossense Aclyse Mattos, instaura um diálogo com um conjunto de textos de autores considerados ícones da modernidade e do modernismo como Cervantes, João Cabral de Mello Neto, Mallarmé, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira entre outros. Destacam ainda o fato de que o livro analisado aparece na cena da literatura feita em Mato Grosso às vésperas da comemoração do centenário da Semana da Arte Moderna.

Gislei Martins de Souza Oliveira identifica elementos do fantástico em *“Quando a esmola é demais, o santo desconfia”*: o fantástico e a sátira social em *“Entre Santos”*, de Machado de Assis. A autora propõe, por meio do estudo dirigido do conto, uma análise em que enfatiza a tentativa de Machado de Assis de erigir uma sátira à sociedade de seu tempo. Oliveira destaca ainda que a posição ocupada pelo narrador-ator em *“Entre santos”* constitui uma estratégia narrativa que desvela o funcionamento da sociedade brasileira no século XIX.



O artigo *No corpo do texto: palavra e imagem entre literatura e cinematografia*, de Luciano Ponzio, em uma perspectiva dialógica, busca explicar a estreita relação entre Cinema e Literatura. O autor realiza uma retrospectiva acerca da relação entre essas duas manifestações artísticas a partir da Linguística e Semiótica.

Na seção de entrevistas, Livia Falconi-Pires e Lauro Damasceno dialogam com a pesquisadora da área de estudos discursivos Julia Lourenço Costa intitulado “*Sempre no coletivo*”: *A Ressignificação como posicionamento contra-hegemônico*. Por meio das questões propostas pelos entrevistadores, Julia Lourenço discorre sobre as temáticas das suas pesquisas e publicações, como por exemplo, o feminismo e o discurso digital, e sobre suas parcerias com outros pesquisadores dos estudos do discurso, tais como o Professor Roberto Leiser Baronas e a linguista francesa Marie-Anne Paveau.

Ariel Pheula do Couto e Silva e Rose Luciano apresentam aos leitores da revista Polifonia a história do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas (LALLI) do IL/UB pelo olhar da Professora Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, sua atual coordenadora. A entrevistada fala também do papel e da história do professor Aryon Dall’Igna Rodrigues na criação desse laboratório, bem como sobre o papel do LALLI na formação de pesquisadores indígenas e não indígenas, sobre projetos de educação e fortalecimento de línguas indígenas e sobre a atuação de seus pesquisadores junto a povos de recente contato e em isolamento voluntário.

Marinez Nazzari
Maxwell G. Miranda
Editores